



## **Tema 04: Dimensão Sócio-Política-Ecológica (Processo de participação-conscientização. “Qual a minha relação com a sociedade? “).**

### **Título 03: Droga, Álcool e cidadania**

Paulo de Lima

(Mestrando em Educação – Federal –PR)

#### **DROGA, ÁLCOOL E CIDADANIA**

Paulo de Lima<sup>1</sup>

Na sociedade atual o problema das drogas<sup>2</sup>, lícitas e ilícitas, não pode mais ser abordada fora de um contexto mais amplo de avaliação sócio-cultural do meio em que a família e os adolescentes estão inseridos. Uma das teorias de desenvolvimento humano mais atuais chamada de “Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano” (TBDH) postula que uma pessoa não existe sem seu contexto. No contexto bioecológico ocorrem múltiplos eventos que serão interpretados como de risco ou de proteção, resultando em vulnerabilidade ou acionando processos de resiliência, motivos pelo qual precisam ser cuidadosamente avaliados (BRONFENBRENNER, 1996). Os adolescentes, em si mesmos, são vulneráveis, e a falta de cuidado, proteção e medidas efetivas para tratá-los, tornar-los-á adultos igualmente vulneráveis.

### **1 ADOLESCÊNCIAS**

Não cabe aqui definir ou conceitualizar o que seja adolescência, mas inquietar, instigar reflexões em todos os interessados sobre essa fase cronológica do ciclo vital. Partimos da ideia básica de que a adolescência deve estar mais relacionada a uma fase social e psicológica do ciclo vital do que propriamente vinculada por idades numéricas. A divisão por idades fragiliza o estabelecimento de um limite desenvolvimental por ter

<sup>1</sup> Licenciado em Filosofia (PUCRS), Mestrando em Educação na Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba/PR, na linha de pesquisa “Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano”. Pesquisa focada na relação entre família e escola e o desenvolvimento afetivo e moral de adolescentes que cumprem medida de socioeducação. Atua na Pastoral da Educação.

<sup>2</sup> Não vamos tratar no texto especificamente dos tipos de drogas. As informações estão em todos os lugares. Queremos abordar o relacionamento interpessoal do adolescente que preveni o uso das drogas.



como base apenas em parâmetro etário. As mudanças do período da adolescência são universais e visíveis do ponto de vista biológico. No entanto, os critérios que definem essa etapa vão além do desenvolvimento físico e biológico e estão claramente relacionados a aspectos sócio-cultural-psicológicos. Para Aguiar e colaboradores (2002, p. 165) “[...] a Psicologia que se encontra nos manuais de Psicologia do Desenvolvimento dissimula, oculta e legitima as desigualdades presentes nas relações sociais, situa a responsabilidade de suas ações no próprio jovem: se ideologiza [...]”.

Enfim, se existe a pretensão de trabalhar com o adolescente concreto é imprescindível falar da condição juvenil como ponto de partida. O processo de formação social nos dias atuais está permeado por diferentes fatores de variadas ordens, como a instantaneidade provocada pela velocidade tecnológica, que favorece a superficialidade; a cultura do consumo inerente, que gera uma série de necessidades rapidamente descartáveis, a educação de péssima qualidade que não mantém os adolescentes na escola e ainda a reticente dificuldade de obter um emprego, que no mínimo mantém uma parcela da sociedade na exclusão e ao desinteresse das relações coletivas, as quais favorecem o processo de individualização e de desinteresse nas esferas públicas e privadas. A adolescência foi “naturalizada” como um momento de crise. Continuamos vivenciando uma ideia de adolescência imersa na rebeldia, desinteresse, crise, instabilidade afetiva, melancolia, agressividade, timidez, sendo essa a visão predominante que orienta muitos aspectos da vida dos próprios adolescentes. Tente ver e analisar pela Psicologia Positiva. O que o adolescente tem de bom? E é esse ponto que devemos reforçar.

**Para pesquisar:** Entendendo a adolescência não só do ponto de vista biológico, mas de uma construção sócio-histórica, pesquise no seu ambiente cultural, onde você se insere no seu trabalho com os adolescentes e jovens, quais as relações entre o que ele pensa e a cultura que está inserido. Faça um contra-ponto com a sua forma de atuação, com a cultura local, com as motivações do adolescentes e com o Evangelho.



## 1.2 ADOLESCÊNCIA E DROGAS<sup>3</sup>

*“Uns tomam éter, outros cocaína.  
Eu já tomei tristeza, hoje tomo Alegria”.*  
(Manuel Bandeira)

O uso drogas parece estar presente desde o início do processo civilizatório, fazendo parte do cotidiano da humanidade. Na busca de alívio para o sofrimento, para estabelecer contato com os deuses ou para divertimento, o ser humano tem buscado e utilizado um grande número de substâncias tóxicas. Atualmente, entretanto, o uso abusivo de drogas assume um caráter epidêmico atingindo todo o tecido social, especialmente, a população adolescente e jovem, escapando dos rituais e fazendo parte do cotidiano. A drogadição é determinada por múltiplas causas e está estritamente interligado a fatores de ordem social e emocional. Por isso a reflexão sobre a condição juvenil no parágrafo anterior do texto.

Na adolescência se desenvolvem habilidades que lhes permite começar a pensar e refletir sobre si mesmas, na busca de ter consistência interna e evitar contradições. Mas há também um incremento da interação social. Procura-se criar e manter laços de amizade e de intimidade mais profundos, bem como experimentar novos papéis sociais. Contudo, essa ampliação de contextos e papéis contribui para uma sensação de “viver em contradição” ao tentar integrar atributos opostos que são valorizados por diferentes grupos ou pessoas. Essas contradições é que geram considerável mal-estar, causando confusão e angústia e aumentando os níveis de ansiedade nessa etapa da vida. É nesse momento que as drogas aparecem com mais força da vida dos nossos adolescentes e jovens. Alguns adolescentes terão dificuldade de lidar com essas ansiedades, nem sempre compreendidas pelas “pessoas significativas”, pessoas de seu convívio diário, pois “...em um meio no qual as pessoas dão maior importância para a educação musical

<sup>3</sup> Há um vasto significado para o termo “Droga”. Em medicina refere-se a qualquer substância com potencial para prevenir ou curar doenças e aumentar o bem-estar físico ou mental. Também refere-se a “substâncias psicoativas” que provocam alterações no estado de consciência do indivíduo, levando-o eventualmente à dependência química. Há nesse caso as “Drogas Naturais”, extraídas de plantas, como tabaco, maconha, ópio, etc.; “drogas semissintéticas” através da modificação das naturais como crack, cocaína, heroína, etc.; “drogas sintéticas” produzidas através de componentes não encontrados na natureza como anfetamina, anabolizantes, etc.



do que à prática de esportes, é mais provável que um adolescente considere mais importante ser um bom guitarrista do que ser um bom jogador de futebol e se beneficie mais em termos de autoestima” (KOLLER, 2014, p.32-33). Essa regra vale quando falamos de prevenção às drogas. Contextos sadios de diálogo e valores ajudam na prevenção.

As pessoas tendem a extrair sentido de vida por meio das relações sociais, sistema de valores construído socialmente. O dilema “Quem sou eu?” passa por essas questões de convivência e relacionamento recíproco com as pessoas significativas. Os propósitos feitos a partir desse questionamento são essenciais na orientação sobre como os adolescentes e jovens se comportam no mundo, influenciando a percepção sobre quais são seus principais objetivos de vida, bem como a forma de realizá-los. Assim, a presença de pessoas significativas nas suas vidas, que lhes dão valores, é um modo relativamente estável de afastá-los das drogas.

**Tarefa:** Converse com seu grupo sobre as pessoas significativas na vida de cada um. Qual a relação entre elas? Quais os valores que eles transmitem e que fazem parte das suas vidas? Já procuraram saber qual a incidência de drogas no seu bairro? A quantidade de jovens que a utilizam? Procure um grupo de Alcoólicos Anônimos (AA) e pesquise sobre o abuso de bebidas alcoólicas, que de todas as drogas é a que mais influencia negativamente os lares brasileiros.

## CONCLUSÃO

O consumo de drogas tem-se intensificado em escala mundial, difundindo-se sem fronteiras entre os países. A droga tornou-se parte do nosso universo, constituindo um fenômeno que atravessa espaço ou tempo e apesar de nossos adolescentes e jovens serem os mais atingidos, a droga desconhece idade. Na sociedade contemporânea, as drogas representam uma ameaça à estabilidade das estruturas e dos valores econômicos, políticos, sociais e culturais das nações, agravando os problemas de cunho social e de saúde pública.





Ao pensarmos em prevenção, estaremos optando por valores e normas éticas fundamentadas no respeito ao indivíduo e às suas diferenças, ao contexto histórico, cultural e religioso. A prevenção ao uso de drogas é acima de tudo um processo de valorização à vida. Essa intervenção tem por objetivo intervir antes que o problema surja, que visem uma educação para a saúde e a vida desde crianças pequenas até jovens adultos. Precisamos de famílias que tenham boa coesão familiar, boa conexão com pelo menos um dos genitores, união entre irmãos. Para além da família, envolvimento na comunidade ou na escola, trabalho com grupos de amigos, onde esse assunto não seja tabu, e reforça de atitudes positivas.

**Tarefa:** Hoje no Senado Federal brasileiro existem 14 propostas de liberalização da Maconha. Você conhece essas propostas? Procure conhecê-las. Discuta com seu grupo, leve a proposta para outras pastorais (familiar, social, etc...). procure saber as diferenças das propostas entre “uso recreativo” e “uso medicinal”.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J.; BOCK, A. M. B.; OZELLA, S. **A orientação profissional com adolescentes:** um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica. In.: BOCK, A. M.; GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. *Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia*. São Paulo: Cortez, 2002, p. 163-178.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano:** experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

KOLLER, S.; HABIGZANG, L. F.; DINIZ, E. **Trabalhando com adolescentes:** teoria e intervenção psicológica. Porto Alegre: Artmed, 2014.